

# FITEI 2013 com forte presença brasileira e sem apoio do Governo

Das 25 produções previstas, 21 são de companhias do Brasil. Corte de apoios leva ao cancelamento de 14 espectáculos

Pedro José Barros  
pedrobarros@grandeporoonline.com

pela primeira vez o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) realiza-se sem qualquer apoio financeiro do Estado português. A 36ª, de 29 a 10 de Junho, conta fundamentalmente com o apoio da FUNARTE - Fundação Nacional das Artes do Governo brasileiro, que convidou o FITEI a programar dez espectáculos para integrarem o Ano do Brasil em Portugal. Ao todo, das 25 produções previstas, 21 têm a assinatura de companhias brasileiras.

A abertura, com 'Namíbia, Não!', de Aldri Anunciação (29 e 30 de Maio, 21h30, TNSJ), apresenta a história de dois primos que se escondem num apartamento para fugirem a um decreto do governo brasileiro que obriga todos os cidadãos com melanina acentuada a ser deportados para um país africano.

Com 'Mix Tura' (a 1 de Junho às 21h30 e a 2 de Junho às 18h30, Teatro Helena Sá e Costa) entramos num registo diferente. Trata-se de uma co-produção da Allatantou Dance Company (Portugal) e da Cubanya Dance Company (Reino Unido) onde se confluem linguagens que vão desde as danças étnicas (dança Afri-



"Mix Tura" é uma co-produção da Allatantou Dance Company e da Cubanya Dance Company

cana, Cubana, Afro- Brasileira e Oriental), às danças sociais (Salsa, Tango, Samba), passando pelas urbanas (Hip Hop, Dancehall, Jazz, Reggaeton) até à dança contemporânea.

A Ágora Produções Teatrais e Artísticas (São Paulo) traz ao TCA 'Um Porto para Elizabeth Bishop', de Marta Góes (2 e 3 de Junho, 21h30). O espectáculo relata os anos de convivência da poeta norte-americana com Lota Macedo Soares, com quem teve a relação amorosa mais dura da sua vida, no Brasil.

## Imigrantes, palhaços e Maria Bethânia

'Hygiene' é a proposta do Grupo XIX de Teatro (São Paulo). A pe-

ça, encenada por Luiz Fernando Marques, sobe ao palco do Mosteiro de São Bento da Vitória a 3 e 4 de Junho, às 20h30, e centra-se nas manifestações da identidade brasileira e nas desigualdades sociais que nasceram no cortiço, um bairro que se tornou num caldeirão de várias culturas, etnias e ideias de imigrantes.

A incontornável Maria Bethânia apresenta 'Bethânia e as Palavras', um espectáculo que dá seguimento à sua faceta de divulgadora da literatura lusófona. Acompanhada com viola e percussão por Paulo Dafilin e Carlos Cesar, respectivamente, a cantora vai intercalar textos e canções da tradição portuguesa e brasileira pouco usuais no

seu repertório (7 e 8 de Junho, 21h30, TNSJ).

O festival termina com 'Sua Incelência Ricardo III', produzido pelo Grupo de Teatro Clowns de Shakespeare (Natal, Rio Grande do Norte), a partir de William Shakespeare (9 e 10 de Junho, 22h00, Praça D. João I). O espectáculo transforma o espaço público em picadeiro do circo, com palhaços mambembes e carroças ciganas, criando, assim, um diálogo entre o sertão brasileiro e a Inglaterra isabelina.

Os cortes orçamentais levaram ao cancelamento de 14 espectáculos, entre os quais cinco pela companhia espanhola Kulunka Teatro e 'Amarillo' pela companhia mexicana Línea de Sombra.